REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

# PONTES PARA A INCLUSÃO: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS ACESSÍVEIS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA - PI

# BRIDGES TO INCLUSION: COLLABORATIVE CONSTRUCTION OF ACCESSIBLE EDUCATIONAL RESOURCES IN A MUNICIPAL PUBLIC SCHOOL IN TERESINA- PI

# PUENTES HACIA LA INCLUSIÓN: CONSTRUCCIÓN COLABORATIVA DE RECURSOS EDUCATIVOS ACCESIBLES EN UNA ESCUELA PÚBLICA MUNICIPAL DE TERESINA-PI

**Italo Rômulo Costa da Silva**
Mestre em Educação, Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: italoromulocsilva@gmail.com

**Maria Rosilene de Sena**
Doutoranda em Ensino, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: rosilenesena3@gmail.com

**Aurineide Guimarães Abreu de Oliveira**
Especialista em Educação Biocêntrica, Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: aurineideoliveira21@hotmail.com

**Rosineide Rodrigues de Brito**
Especialista em Supervisão Educacional, Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: rosineidebrito@hotmail.com

## Resumo

Este artigo apresenta um relato crítico-reflexivo de experiência sobre a construção colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis desenvolvida em uma escola pública municipal, envolvendo

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

professores da sala comum, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), familiares e estudantes. A iniciativa foi organizada em etapas de diagnóstico pedagógico, planejamento colaborativo, formação da equipe, oficinas para elaboração de recursos com materiais reaproveitados, sistematização de fichas técnicas e utilização dos materiais nas práticas pedagógicas. A reflexão sobre a experiência foi construída a partir de registros pedagógicos produzidos durante o desenvolvimento do projeto, permitindo identificar potencialidades, desafios e possibilidades de aprimoramento das ações voltadas à promoção da participação dos estudantes no contexto escolar. A experiência evidenciou a importância do planejamento colaborativo entre ensino comum, AEE e famílias na identificação de barreiras pedagógicas e na elaboração de estratégias contextualizadas para ampliar as oportunidades de participação dos estudantes nas atividades escolares. Também foram identificados desafios relacionados à continuidade das ações, à necessidade de formação permanente dos profissionais, à participação das famílias e ao aperfeiçoamento contínuo dos recursos produzidos. Conclui-se que experiências colaborativas dessa natureza apresentam potencial para fortalecer práticas pedagógicas inclusivas, desde que compreendidas como processos permanentes de construção, avaliação e revisão das estratégias adotadas, sem pretensão de generalização ou comprovação de eficácia.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Recursos Pedagógicos Acessíveis; Atendimento Educacional Especializado.

## Abstract

This article presents a critical-reflective account of an experience in the collaborative construction of accessible pedagogical resources developed in a municipal public school, involving regular classroom teachers, a teacher from the Specialized Educational Service (AEE), families, and students. The initiative was organized in stages: pedagogical diagnosis, collaborative planning, team training, workshops for creating resources with reused materials, systematization of technical sheets, and use of the materials in pedagogical practices. The reflection on the experience was built from pedagogical records produced during the project's development, allowing the identification of potential, challenges, and possibilities for improving actions aimed at promoting student participation in the school context. The experience highlighted the importance of collaborative planning between regular education, AEE, and families in identifying pedagogical barriers and developing contextualized strategies to expand opportunities for student participation in school activities. Challenges related to the continuity of actions, the need for ongoing professional development, family participation, and the continuous improvement of the resources produced were also identified. It is concluded that collaborative experiences of this nature have the potential to strengthen inclusive pedagogical practices, provided they are understood as ongoing processes of construction, evaluation, and revision of adopted strategies, without any claim to generalization or proof of effectiveness.

**Keywords:** Inclusive Education; Accessible Pedagogical Resources; Specialized Educational Services.

## Resumen

Este artículo presenta un análisis crítico-reflexivo de una experiencia en la construcción colaborativa de recursos pedagógicos accesibles desarrollados en una escuela pública municipal, con la participación de docentes de aula regular, un docente del Servicio de Educación Especial (SEE), familias y estudiantes. La iniciativa se organizó por etapas: diagnóstico pedagógico, planificación colaborativa, capacitación del equipo, talleres para la creación de recursos con materiales reutilizados,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

sistematización de fichas técnicas y uso de los materiales en las prácticas pedagógicas. La reflexión sobre la experiencia se construyó a partir de los registros pedagógicos generados durante el desarrollo del proyecto, lo que permitió identificar potencialidades, desafíos y posibilidades de mejora en las acciones dirigidas a promover la participación estudiantil en el contexto escolar. La experiencia resaltó la importancia de la planificación colaborativa entre la educación regular, el SEE y las familias para identificar barreras pedagógicas y desarrollar estrategias contextualizadas que amplíen las oportunidades de participación estudiantil en las actividades escolares. También se identificaron desafíos relacionados con la continuidad de las acciones, la necesidad de desarrollo profesional continuo, la participación familiar y la mejora constante de los recursos producidos. Se concluye que las experiencias colaborativas de esta naturaleza tienen el potencial de fortalecer las prácticas pedagógicas inclusivas, siempre que se entiendan como procesos continuos de construcción, evaluación y revisión de las estrategias adoptadas, sin pretender generalizarlas ni demostrar su eficacia.

**Palabras clave:** Educación inclusiva; Recursos pedagógicos accesibles; Servicios educativos especializados.

## 1. Introdução

A educação inclusiva tem ocupado lugar de destaque nas discussões educacionais contemporâneas, especialmente diante da necessidade de assegurar o direito à educação de qualidade para todos os estudantes. Embora importantes avanços tenham sido conquistados nas últimas décadas, principalmente por meio da ampliação do acesso de alunos com deficiência às classes comuns do ensino regular, a efetivação de práticas verdadeiramente inclusivas ainda representa um desafio para muitas instituições escolares.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva estabelece que os sistemas de ensino devem organizar-se para atender às necessidades educacionais dos estudantes, garantindo condições de acesso, participação e aprendizagem. Entretanto, a presença física do estudante na sala regular não assegura, por si só, sua inclusão. É necessário que a escola desenvolva estratégias pedagógicas capazes de eliminar barreiras, promover a acessibilidade e favorecer a participação efetiva de todos os alunos no processo educativo.

Segundo Mantoan (2015), a inclusão escolar exige uma transformação profunda das práticas educacionais, rompendo com modelos tradicionais de ensino que tendem a homogeneizar os estudantes. Para a autora, a diversidade deve ser compreendida como elemento constitutivo do ambiente escolar, exigindo que os

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

processos pedagógicos sejam planejados considerando as diferentes formas de aprender e de participar das atividades escolares.

Nessa perspectiva, as metodologias ativas têm se destacado como importantes estratégias para a construção de ambientes educacionais mais inclusivos. Ao favorecerem o protagonismo dos estudantes e sua participação ativa na construção do conhecimento, essas metodologias ampliam as oportunidades de aprendizagem, flexibilizam as práticas pedagógicas e possibilitam o atendimento às diferentes necessidades educacionais presentes na sala de aula.

Fonseca (2018) destaca que as metodologias ativas favorecem a inclusão ao possibilitarem experiências diversificadas de aprendizagem, respeitando diferentes ritmos, estilos cognitivos e formas de participação. Além disso, promovem maior interação entre os estudantes, fortalecendo relações colaborativas e contribuindo para a construção de uma cultura escolar pautada na valorização da diversidade.

Outro aspecto essencial para a consolidação da educação inclusiva refere-se à participação da família. A literatura aponta que o envolvimento familiar contribui significativamente para o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos estudantes. Domingues (2017) afirma que a construção de uma escola inclusiva depende da articulação entre diferentes atores sociais, sendo a família uma parceira fundamental nesse processo.

Foi a partir dessa compreensão que surgiu o projeto "Pontes para a Inclusão", desenvolvido em uma escola municipal de Teresina. A iniciativa promoveu a colaboração entre professores, famílias e a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE) na construção de recursos pedagógicos acessíveis, utilizando materiais recicláveis e de baixo custo. A proposta buscou ampliar as possibilidades de aprendizagem e participação dos estudantes com deficiência e daqueles que apresentavam dificuldades de aprendizagem, fortalecendo uma prática pedagógica colaborativa e inclusiva.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compartilhar uma experiência desenvolvida no contexto da escola pública que evidencia estratégias viáveis para a promoção da educação inclusiva. Ao socializar práticas exitosas fundamentadas na colaboração entre escola, família e Atendimento Educacional Especializado, pretende-se contribuir para a reflexão de educadores e gestores sobre alternativas capazes de favorecer a aprendizagem, a participação e o desenvolvimento de todos os estudantes, respeitando suas singularidades.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida durante a execução do projeto, evidenciando as etapas de planejamento, construção e utilização dos recursos pedagógicos acessíveis, bem como percepções construídas durante a experiência.

## 2. Revisão da Literatura

### Educação Inclusiva e o papel das Metodologias Ativas

A Educação Inclusiva fundamenta-se no princípio de que todas as pessoas possuem direito à educação em ambientes comuns de ensino, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais ou culturais. Esse entendimento foi fortalecido internacionalmente pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), documento que defende a escola inclusiva como espaço capaz de acolher a diversidade humana e responder às necessidades educacionais de todos os estudantes.

Como assegura Sena (2022, p. 20) “A inserção de crianças e jovens com deficiência na escola regular a partir da segunda metade do século XX tornou-se uma questão discutida em todo o mundo num movimento de integração escolar.” No contexto brasileiro, a legislação educacional reforça esse compromisso ao reconhecer a educação especial como modalidade transversal a todos os níveis e etapas de ensino. Entretanto, a efetivação desses princípios exige a reorganização das práticas pedagógicas e dos recursos utilizados em sala de aula.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

Carvalho (2017) destaca que a inclusão escolar pressupõe a eliminação de barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais que dificultam a participação dos estudantes. Para a autora, a construção de ambientes inclusivos requer planejamento, formação continuada e compromisso coletivo dos profissionais envolvidos no processo educacional. Sobre essa complexidade Silva (2024, p.7) amplia a visão sobre os desafios de se trabalhar a inclusão

> É consensual a afirmação acima, pois quem discordaria da proeminente e urgente necessidade de formar os alunos em sua integralidade? Porém esta não é uma tarefa tão simples assim, sobretudo quando trata-se de alunos Público Alvo da Educação Especial (PAEE) pois como já discutido em outros pontos, toda a mobilização para a efetividade da inclusão demanda diversos esforços no campo estrutural, político, cultural, social, formativo etc

Nesse cenário, os recursos pedagógicos acessíveis assumem papel fundamental. Neste estudo, compreende-se recurso pedagógico acessível como todo material, estratégia ou suporte didático planejado para reduzir barreiras ao acesso, à participação e ao desenvolvimento das atividades escolares, permitindo múltiplas formas de interação com os conteúdos curriculares. Sua acessibilidade não decorre exclusivamente de características físicas ou táteis, mas da relação entre o recurso, as necessidades pedagógicas identificadas, os objetivos de aprendizagem e a mediação realizada pelos professores.

Galvão Filho (2009) ressalta que materiais adaptados e tecnologias assistivas constituem importantes instrumentos de mediação da aprendizagem, favorecendo a autonomia e a participação dos estudantes com deficiência.

A utilização de metodologias ativas potencializa ainda mais esses processos, uma vez que promove situações de aprendizagem baseadas na experimentação, investigação, resolução de problemas e interação social. Essas características favorecem o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa estando ciente que “a simples inserção de tecnologias no processo avaliativo não garante, por si só, uma mudança paradigmática” conforme destacado por Silva *et al* ( 2026, p.2).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (2007) compreende a aprendizagem como resultado das interações sociais mediadas por instrumentos culturais. Dessa forma, recursos pedagógicos acessíveis podem atuar como importantes mediadores do desenvolvimento humano, ampliando as possibilidades de participação dos estudantes no processo educativo.

## 2.1 A participação da Família na construção de Práticas Inclusivas

A participação da família no processo educacional tem sido amplamente reconhecida como um fator determinante para o desenvolvimento integral dos estudantes. No contexto da educação inclusiva, essa participação torna-se ainda mais relevante, pois contribui para a construção de estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades individuais dos alunos e fortalece os vínculos entre escola e comunidade.

De acordo com Domingues (2017), a relação entre escola e família deve ultrapassar os limites das reuniões formais e dos comunicados administrativos, constituindo-se como uma parceria efetiva voltada à promoção da aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Quando os familiares participam ativamente das ações educacionais, ampliam-se as possibilidades de compreensão das necessidades dos alunos e de construção de práticas pedagógicas mais significativas.

No caso dos estudantes com deficiência, a participação da família possibilita que a escola conheça aspectos importantes relacionados às potencialidades, interesses, formas de comunicação e necessidades específicas dos educandos. Essas informações contribuem para o planejamento de intervenções pedagógicas mais adequadas e favorecem a construção de estratégias inclusivas capazes de promover a participação efetiva dos estudantes.

> É necessário que, ao chegar nas escolas regulares, os alunos com necessidades especiais encontrem um ambiente acolhedor e com estrutura física adequada às suas limitações, bem como professores capacitados

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

> para o trabalho com esses alunos através do desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a esses alunos uma participação efetiva e uma boa interação com os demais alunos. (Sena; Silva e Dias, p.08, 2020.)

Nesse sentido, o projeto “Pontes para a Inclusão” buscou fortalecer a parceria entre escola e família por meio da criação de espaços colaborativos destinados à construção de recursos pedagógicos acessíveis. A participação dos familiares ocorreu desde o planejamento das ações até a confecção dos materiais utilizados em sala de aula, transformando-os em agentes ativos do processo educativo.

Além de contribuir para a produção dos recursos, os encontros realizados possibilitaram momentos de troca de experiências, compartilhamento de conhecimentos e fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Essa aproximação favoreceu a construção de uma cultura de corresponsabilidade pela aprendizagem dos estudantes e ampliou o sentimento de pertencimento das famílias em relação à escola

## 3. Metodologia

### 3.1 Delineamento do estudo

Este manuscrito caracteriza-se como um relato crítico-reflexivo de experiência, fundamentado na sistematização de uma intervenção pedagógica desenvolvida em uma escola pública municipal da rede de ensino de Teresina (PI). O objetivo do relato é descrever e refletir sobre o processo de planejamento, desenvolvimento e utilização colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis, construídos para apoiar práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

Diferentemente de pesquisas que buscam produzir generalizações ou estabelecer relações causais, o relato de experiência privilegia a descrição contextualizada das ações desenvolvidas, bem como a análise crítica dos desafios, potencialidades e aprendizados construídos ao longo do processo. Assim, as reflexões apresentadas neste estudo fundamentam-se na experiência vivenciada

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

pela equipe escolar e na literatura especializada sobre educação inclusiva, acessibilidade pedagógica, colaboração escola-família e práticas participativas.

### 3.2 Contexto da experiência

A experiência foi desenvolvida ao longo do ano letivo de 2025, em uma escola pública municipal que atende estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O projeto foi concebido como uma ação institucional voltada ao fortalecimento das práticas inclusivas, envolvendo a equipe gestora, professores da sala comum, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), familiares e estudantes.

As ações integraram o planejamento pedagógico da escola e tiveram como finalidade ampliar as possibilidades de participação dos estudantes nas atividades escolares mediante a produção colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis, elaborados com materiais de fácil obtenção e adaptados às necessidades observadas no cotidiano da prática docente.

### 3.3 Participantes da experiência

Participaram da experiência 06 professores da sala comum, 01 professora do Atendimento Educacional Especializado, equipe gestora, 12 familiares de estudantes matriculados nas turmas de 1º ao 5º ano. A participação ocorreu de forma voluntária, considerando o interesse e a disponibilidade dos envolvidos para colaborar nas diferentes etapas do projeto, incluindo diagnóstico pedagógico, planejamento coletivo, oficinas de produção dos materiais, utilização dos recursos e momentos de reflexão sobre a experiência.

Considerando o caráter de relato crítico-reflexivo da experiência, os participantes são apresentados de forma agregada, preservando sua identidade e evitando qualquer possibilidade de identificação individual.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

### 3.4 Etapas da experiência

O desenvolvimento do projeto foi organizado em cinco etapas interdependentes conforme apresentado na figura 1.

**Figura 1-** Percurso metodológico do Projeto Pontes para Inclusão.




**Fonte:** Dados da Pesquisa ( 2026) elaborado com auxilio de inteligência artificial NotebookLM.

**a) Diagnóstico pedagógico:** identificação, pela equipe escolar, das principais barreiras observadas no cotidiano das atividades de ensino e aprendizagem, considerando aspectos relacionados à participação dos estudantes, ao acesso aos materiais didáticos e às estratégias pedagógicas utilizadas.

**b) Planejamento colaborativo:** realização de reuniões entre professores da sala comum, professora do Atendimento Educacional Especializado e equipe gestora para definição das prioridades, organização das oficinas e planejamento dos recursos pedagógicos a serem produzidos.

**c) Oficinas colaborativas:** encontros destinados à construção dos recursos pedagógicos, contando com a participação de professores e familiares, utilizando predominantemente materiais reaproveitados e de baixo custo.

**d) Utilização dos recursos:** inserção dos materiais nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e no Atendimento Educacional Especializado, com

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

adaptações realizadas conforme as necessidades observadas durante sua utilização.

**e) Reflexão sobre a experiência:** reuniões de acompanhamento destinadas à socialização das percepções dos profissionais envolvidos, identificação de potencialidades, dificuldades encontradas e possibilidades de aperfeiçoamento das estratégias desenvolvidas.

### 3.5 Sistematização da experiência

A sistematização deste relato foi construída a partir de registros pedagógicos produzidos durante o desenvolvimento do projeto, incluindo planejamentos, registros de acompanhamento das atividades, anotações realizadas pelos professores, registros institucionais das reuniões pedagógicas e relatos espontâneos compartilhados pelos profissionais e familiares participantes.

Esses registros foram utilizados exclusivamente como suporte para a organização da narrativa e para a reflexão crítica sobre a experiência vivenciada, não constituindo dados produzidos segundo um delineamento formal de pesquisa qualitativa. Dessa forma, as análises apresentadas não têm finalidade de comprovar eficácia ou mensurar impactos da intervenção, mas de discutir aspectos relevantes do processo de implementação da experiência.

### 3.6 Aspectos éticos

A experiência relatada integrou as ações pedagógicas desenvolvidas pela escola durante o período letivo, estando vinculada ao planejamento institucional voltado ao fortalecimento das práticas inclusivas. A participação dos profissionais e familiares ocorreu de forma voluntária, mediante ciência dos objetivos do projeto.

As imagens utilizadas foram selecionadas considerando a autorização institucional e as diretrizes de proteção da identidade dos participantes, sendo retiradas ou anonimizadas sempre que necessário para preservar o anonimato dos participantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

A primeira etapa da intervenção consistiu na realização de um diagnóstico pedagógico conduzido pelos professores das turmas participantes. Foram observadas as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes, especialmente aqueles público-alvo da educação especial, identificando-se as principais barreiras que limitavam sua participação nas atividades escolares conforme apresentado no quadro 1 que sintetiza os que Recursos pedagógicos acessíveis produzidos durante a experiência consoante ao diagnóstico realizado.

**Quadro 1 :** Recursos pedagógicos acessíveis produzidos durante a experiência

| Recurso | Objetivo pedagógico | Barreira que buscava reduzir | Forma de utilização | Necessidade de mediação |
|---|---|---|---|---|
| Alfabeto móvel ampliado | Apoiar alfabetização | Acesso à leitura e identificação de letras | Formação de palavras e atividades de leitura | Parcial |
| Painel de associação imagem-palavra | Favorecer compreensão de vocabulário | Dificuldade de associação entre linguagem verbal e visual | Atividades coletivas e individuais | Parcial |
| Jogos matemáticos manipuláveis | Desenvolver conceitos numéricos | Compreensão de operações matemáticas | Manipulação concreta durante resolução de problemas | Sim |
| Sequência lógica ilustrada | Organização temporal | Compreensão da sequência de acontecimentos | Organização de imagens e narrativas | Parcial |
| Recursos táteis confeccionados com EVA e materiais reaproveitados | Exploração multissensorial | Ampliação das possibilidades de interação com os conteúdos | Exploração orientada pelo professor | Sim |

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

Após o levantamento das necessidades educacionais, realizou-se um processo de sensibilização junto às famílias, apresentando os objetivos do projeto e destacando a importância da participação coletiva na construção de estratégias

REMUNOM
ISSN 2178-6925

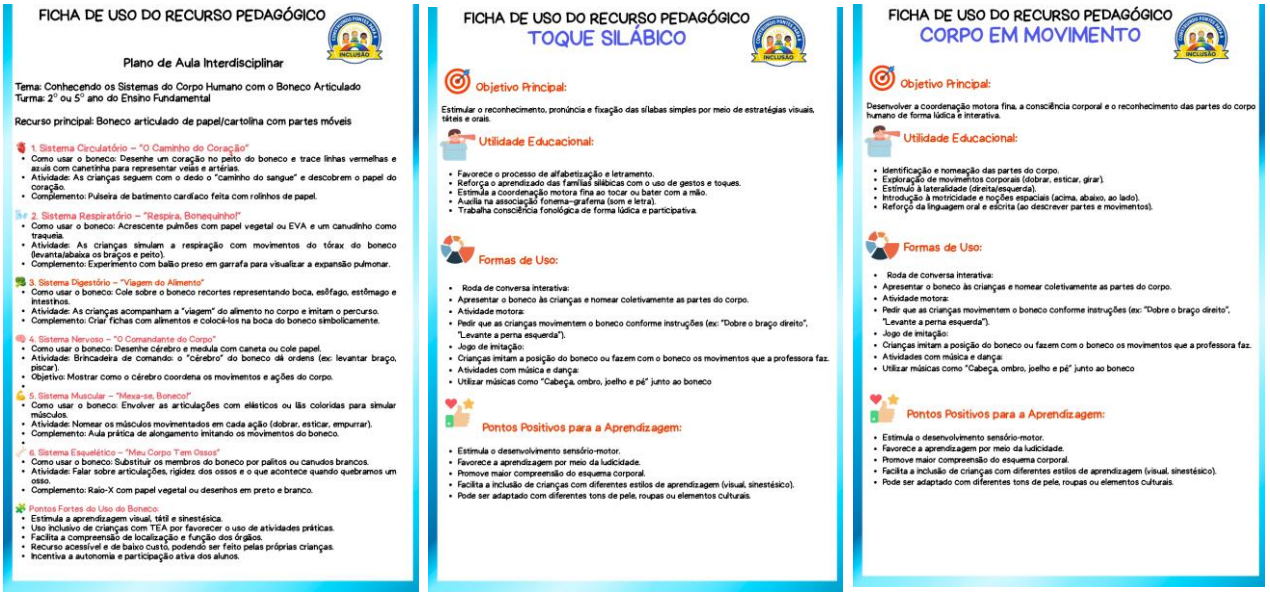
**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

inclusivas. Em seguida, foram organizados grupos de estudo compostos por professores, familiares e equipe pedagógica, com o propósito de discutir conceitos relacionados à educação inclusiva, metodologias ativas e recursos pedagógicos acessíveis.

Posteriormente, ocorreram oficinas de produção de materiais pedagógicos utilizando recursos recicláveis e de baixo custo, como papelão, garrafas PET, tampinhas, EVA, tecidos, canudos e caixas de papel. Durante todo o processo, a professora do Atendimento Educacional Especializado orientou a elaboração dos materiais, considerando as necessidades específicas identificadas no diagnóstico inicial.

Concluída a etapa de construção dos recursos, foram elaboradas fichas técnicas (figura 2) contendo informações sobre os objetivos pedagógicos, habilidades desenvolvidas, formas de utilização e possibilidades de adaptação dos materiais produzidos. Essas fichas serviram como instrumento orientador para os professores durante a aplicação dos recursos em sala de aula.

**Figura 2 –** Fichas de Recursos pedagógicos manipuláveis utilizados durante a experiência didática.




**Fonte:** Dados da Pesquisa (2025)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

A avaliação da experiência ocorreu por meio de observações sistemáticas, registros pedagógicos, reuniões de acompanhamento e relatos dos professores e familiares envolvidos no projeto. Os registros produzidos subsidiaram a reflexão crítica sobre a experiência e permitiram identificar potencialidades, desafios e possibilidades de aperfeiçoamento.FI

## 4. Discussão crítico-reflexiva da experiência

A experiência relatada permitiu compreender que a construção colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis ultrapassa a perspectiva da simples produção de materiais didáticos, configurando-se como um processo de fortalecimento das práticas pedagógicas inclusivas por meio do planejamento coletivo, da reflexão compartilhada e da corresponsabilização entre os diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar. Nesse sentido, a principal contribuição da iniciativa não se restringe aos recursos confeccionados, mas à mobilização de professores da sala comum, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipe gestora e famílias na construção de estratégias voltadas à redução das barreiras que dificultam a participação dos estudantes nas atividades escolares.

Essa compreensão aproxima-se das contribuições de Mantoan (2015), ao defender que a inclusão escolar não se efetiva pela adaptação isolada do estudante às exigências da escola, mas pela reorganização das práticas pedagógicas e institucionais de forma a reconhecer a diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Sob essa perspectiva, os recursos pedagógicos desenvolvidos durante a experiência não foram concebidos como soluções individuais para estudantes específicos, mas como instrumentos integrados ao planejamento pedagógico, capazes de ampliar diferentes formas de acesso, participação e interação com os conteúdos curriculares.

Da mesma forma, Booth e Ainscow (2011) afirmam que a construção de culturas, políticas e práticas inclusivas depende da capacidade da escola em identificar e reduzir barreiras à aprendizagem e à participação. Durante o

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

desenvolvimento do projeto, o diagnóstico coletivo realizado pela equipe escolar possibilitou que essas barreiras fossem discutidas antes da elaboração dos recursos pedagógicos, favorecendo a produção de materiais articulados às necessidades observadas no cotidiano da escola. Assim, a experiência evidenciou que a acessibilidade pedagógica não resulta exclusivamente da disponibilidade de recursos materiais, mas, sobretudo, da capacidade institucional de planejar, revisar e reconstruir continuamente suas práticas.

**Figura 2:** Encontro de Confecção de recursos acessíveis realizado por pais e membros da comunidade escolar.




**Fonte:** Acervo (2025)

A Figura 2 ilustra o processo de construção coletiva dos recursos pedagógicos, evidenciando a participação integrada de professores da sala comum, professora do AEE, equipe gestora e familiares, aspecto que reforça o caráter colaborativo da experiência.

Os momentos de planejamento coletivo e as oficinas de produção dos recursos favoreceram espaços permanentes de diálogo, troca de experiências e construção compartilhada de conhecimentos. Essa dinâmica aproxima-se da perspectiva freireana, segundo a qual o diálogo constitui elemento central na construção do conhecimento e na transformação das práticas educativas (Freire,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

2021). Ao promover a participação ativa dos diferentes sujeitos envolvidos, a experiência fortaleceu relações de cooperação entre escola e comunidade, valorizando os saberes construídos no cotidiano e estimulando a corresponsabilidade na promoção da educação inclusiva.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas por instrumentos culturais. Nessa direção, os recursos pedagógicos produzidos durante a experiência assumiram função mediadora ao favorecer diferentes possibilidades de interação entre estudantes, professores e conteúdos escolares. Entretanto, os registros pedagógicos permitiram compreender que a contribuição desses recursos esteve diretamente relacionada à forma como foram planejados e utilizados nas atividades, reforçando que sua potencialidade depende da mediação docente e da intencionalidade pedagógica que orienta sua utilização.

Essa compreensão também dialoga com os princípios do Desenho Universal para a Aprendizagem (CAST, 2018), segundo os quais a promoção da acessibilidade exige a oferta de múltiplas formas de representação, ação, expressão e engajamento. Embora o projeto não tenha sido originalmente estruturado a partir do DUA, observou-se aproximação com seus pressupostos ao diversificar materiais, estratégias e formas de participação nas atividades escolares, ampliando as possibilidades de interação dos estudantes com os conteúdos trabalhados.

Durante a utilização dos recursos pedagógicos, os registros produzidos pelos professores indicaram percepções de maior envolvimento de alguns estudantes nas atividades propostas. Em diferentes situações, observou-se maior interesse pelos materiais manipuláveis, ampliação do tempo de permanência nas tarefas e participação mais ativa nas atividades coletivas. Todavia, essas observações devem ser compreendidas como percepções construídas no contexto da prática pedagógica, não constituindo evidências produzidas mediante procedimentos sistemáticos de avaliação da aprendizagem ou de mensuração da eficácia da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

intervenção. Nesse sentido, os achados apresentados refletem os limites próprios de um relato crítico-reflexivo de experiência, cujo objetivo consiste em compartilhar aprendizagens construídas durante a implementação de uma prática pedagógica situada, conforme destacam Daltro e Faria (2019).

Outro aspecto relevante refere-se à articulação entre o Atendimento Educacional Especializado e o ensino comum. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece que o AEE possui caráter complementar e suplementar ao ensino regular, devendo atuar de forma integrada ao currículo desenvolvido em sala de aula. A experiência permitiu observar que o planejamento conjunto favoreceu maior aproximação entre esses profissionais, possibilitando que os recursos produzidos fossem concebidos em função dos objetivos pedagógicos das turmas e não apenas das necessidades individuais dos estudantes atendidos pelo serviço especializado. Essa organização contribuiu para fortalecer o entendimento de que a inclusão constitui responsabilidade compartilhada entre todos os profissionais da escola.

**Figura 3:** Prática em sala de aula com uso do Silabário Móvel.



**Fonte:** Acervo (2025)

A Figura 3 evidencia a utilização dos recursos durante as práticas pedagógicas, demonstrando que sua função estava associada à mediação do processo de ensino e aprendizagem e não apenas à adaptação de materiais.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

A organização das oficinas também favoreceu maior aproximação entre escola e famílias, ampliando os espaços de diálogo sobre as necessidades dos estudantes e sobre as estratégias pedagógicas desenvolvidas pela equipe escolar. Conforme argumenta Freire (2021), processos educativos comprometidos com a emancipação humana exigem relações dialógicas entre os diferentes sujeitos envolvidos na educação. Nesse contexto, a participação das famílias fortaleceu a construção coletiva das ações desenvolvidas, embora a própria experiência tenha evidenciado limitações relacionadas à disponibilidade de tempo, às condições de trabalho e às possibilidades de participação de todos os responsáveis.

Do mesmo modo, a utilização predominante de materiais reaproveitados demonstrou que práticas inclusivas podem ser desenvolvidas mesmo em contextos marcados por restrições orçamentárias. Entretanto, a experiência também revelou a necessidade de aperfeiçoamento contínuo desses recursos.

Durante sua utilização, alguns materiais precisaram ser modificados quanto ao tamanho, resistência, contraste de cores e formas de organização, evidenciando que a construção de recursos pedagógicos acessíveis constitui um processo permanente de avaliação, revisão e aprimoramento. Tal constatação reforça que a acessibilidade não representa uma característica intrínseca do material, mas resulta da relação entre o recurso, os objetivos pedagógicos, a mediação docente e as necessidades observadas no contexto escolar, conforme discutido por Sassaki (2009).

Ao refletir sobre a experiência, também foram identificados desafios importantes. A necessidade de ampliar os momentos de formação continuada, fortalecer ainda mais a articulação entre os diferentes profissionais da escola, ampliar a participação dos estudantes na avaliação dos recursos produzidos e garantir condições institucionais para continuidade das ações demonstram que a promoção da educação inclusiva constitui um processo permanente, marcado por avanços, revisões e reconstruções constantes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

Esses aspectos corroboram a compreensão de que práticas inclusivas não podem ser reduzidas à produção de materiais adaptados, exigindo mudanças nas concepções pedagógicas, na organização institucional e nas relações estabelecidas entre todos os sujeitos envolvidos no processo educativo (Mantoan, 2015; Booth; Ainscow, 2011).

Por fim, considera-se que a principal contribuição desta experiência consiste em evidenciar que a construção colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis pode fortalecer processos de planejamento compartilhado, reflexão crítica e desenvolvimento institucional voltados à promoção da educação inclusiva alcançando diferentes atores dessa experiência conforme apresentado no quadro 2.

**Quadro 2 –** Síntese dos principais aprendizados da experiência

| Dimensão | Aprendizados construídos durante a experiência |
|---|---|
| Planejamento pedagógico | O planejamento colaborativo favoreceu a identificação de barreiras e a elaboração de estratégias contextualizadas. |
| Professores | A produção coletiva dos recursos fortaleceu momentos de formação entre pares e reflexão sobre práticas inclusivas. |
| Atendimento Educacional Especializado | O trabalho integrado ampliou a articulação entre o AEE e o ensino comum, aproximando as adaptações dos objetivos curriculares. |
| Famílias | A participação nas oficinas fortaleceu o diálogo entre escola e comunidade, embora tenha sido condicionada às possibilidades de participação dos responsáveis. |
| Recursos pedagógicos | Os materiais precisaram ser continuamente revisados e aperfeiçoados, evidenciando que a acessibilidade constitui um processo dinâmico. |
| Escola | A experiência contribuiu para fortalecer a cultura institucional de colaboração e corresponsabilidade pela inclusão. |

Longe de pretender demonstrar relações de causa e efeito ou produzir generalizações para outros contextos, este relato sistematiza aprendizagens construídas no cotidiano de uma escola pública e oferece subsídios que podem inspirar outras instituições interessadas em desenvolver práticas colaborativas comprometidas com a redução das barreiras à aprendizagem e à participação.

## Considerações finais

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

A experiência relatada permitiu compreender que a construção colaborativa de recursos pedagógicos acessíveis pode fortalecer práticas inclusivas ao promover o planejamento compartilhado entre professores da sala comum, Atendimento Educacional Especializado (AEE), equipe gestora e famílias. Mais do que a produção de materiais, destacou-se o processo coletivo de reflexão sobre as barreiras à aprendizagem e à participação, favorecendo a construção de estratégias pedagógicas contextualizadas às necessidades dos estudantes.

Os registros sistematizados ao longo da experiência evidenciaram potencial para ampliar as possibilidades de participação dos estudantes nas atividades escolares. Entretanto, considerando a natureza deste estudo como relato crítico-reflexivo de experiência, tais observações devem ser interpretadas no contexto em que foram produzidas, sem pretensão de demonstrar relações de causa e efeito ou de generalizar os resultados para outras realidades.

Por fim, considera-se que a sistematização desta experiência oferece subsídios para a reflexão sobre práticas colaborativas voltadas à acessibilidade pedagógica em escolas públicas. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem essa temática por meio de delineamentos metodológicos específicos, incorporando diferentes instrumentos de produção de dados e ampliando a participação dos estudantes e das famílias na avaliação das estratégias desenvolvidas.

## Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2008.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 11. ed. Porto Alegre: Mediação, 2017.

CAST. **Universal Design for Learning Guidelines: version 2.2**. Wakefield, MA: CAST, 2018.

DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DOMINGUES, Simone. **Família e escola: desafios e possibilidades na educação inclusiva**. São Paulo: Cortez, 2017.

FONSECA, João Carlos da. **Metodologias ativas e inclusão escolar: desafios e perspectivas para a aprendizagem significativa**. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. **Tecnologia assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demanda e perspectivas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** 2. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 35-76.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2016.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SENA, Maria Rosilene de. **Soroban: tecnologia assistiva para a inclusão do deficiente visual no processo ensino-aprendizagem da Matemática**. 2022. 79 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional – PROFEI) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2022.

SENA, Maria Rosilene; SILVA, Rômulo Italo Costa da; DIAS, Elayne Cristina Rocha. **Ensino inclusivo ou ensino insersivo? Um relato de experiência com o ensino remoto e o paradigma inclusão x inserção**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. **Anais [...]** Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68516. Acesso em: 20 jul. 2026.

SILVA, Italo Rômulo Costa da. **O ensino da Geografia pelo prisma da inclusão**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10., 2024, Campina Grande. **Anais**

REMUNOM
ISSN 2178-6925

**Received:** 20/06/2026 - **Accepted:** 22 /07/2026
**Vol**: 13.16
**DOI**: 10.66104/rb44je73
**Pages:** 1-22

**[...]** Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113356. Acesso em: 9 jul. 2026.

SILVA, Italo Rômulo Costa da; CARVALHO, Antônia Dalva França; MARTINS, Francisco Alisson de Sousa; DUARTE, Italo César Sousa; SANTOS, Sanmya Patrícia Silva. **SIGAA e avaliação da aprendizagem: o potencial dos instrumentos avaliativos na formação docente em contextos mediados por tecnologias**. *Revista edUCA - Revista Multidisciplinar da Faculdade Católica Paulista*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. e281, 2026. DOI: 10.54901/educa.v9-281. Disponível em: https://revistaeduca.com.br/index.php/EDUCA/article/view/281. Acesso em: 9 jul. 2026.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília, DF: CORDE, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.